

NOVO

o antagonista+



VOCÊ ENTRE ANTAGONISTAS, EM  
UM APP COM CONTEÚDO EXCLUSIVO

Acesse já →



MENU

# Crusoé

UMA ILHA NO JORNALISMO



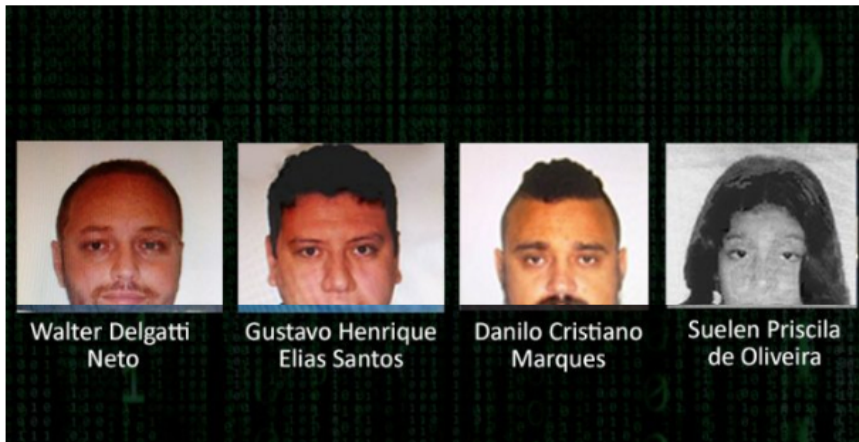
DUDA

DIÁRIO

EDIÇÃO DA  
SEMANAEDIÇÕES  
ANTERIORES

SEÇÕES ▾

EDIÇÃO 66 - REPORTAGEM



Walter Delgatti  
Neto

Gustavo Henrique  
Elias Santos

Danilo Cristiano  
Marques

Suelen Priscila  
de Oliveira

Os quatro presos pela Polícia Federal: ao menos uma parte do grupo pode pegar pena pesada

## Cana dura no horizonte

Ao atacar os celulares de chefes dos Poderes da União, incluindo o do presidente da República, os hackers aumentaram as chances de serem enquadrados na Lei de Segurança Nacional

02.08.19



DUDA TEIXEIRA



### Últimas do Diário

PSC de Witzel não descarta  
'aliança branca' com Paes em 2020

Bolsonaro põe presidente da Caixa  
no viva-voz para contestar  
reportagem

'Falha minha', diz Bolsonaro sobre  
MP das demarcações anulada pelo  
STF

**3** francês por encontro com  
ONGs no Brasil

**4** Moraes suspende  
investigação da Receita sobre  
ministros do STF

**5** Decisão de ministro do STF  
afasta auditores por quebra  
de sigilo de Gilmar



Chelsea Manning, ex-analista de inteligência do Exército americano no Iraque, foi acusada, entre outras coisas, de ter “ajudado o inimigo”. A preocupação dos procuradores era com o grupo terrorista Al Qaeda, que perpetrou os atentados contra as Torres Gêmeas em Nova York, em 2001. Eles entenderam que Chelsea, ao divulgar documentos sigilosos para o site *Wikileaks*, de Julian Assange, teria beneficiado diretamente os terroristas sunitas cuja fixação é matar americanos nos Estados Unidos, no Oriente Médio ou em qualquer outro lugar do planeta.

No tribunal, contudo, essa acusação se diluiu por falta de evidências. Apesar de absolvida da imputação de ter auxiliado o inimigo, Chelsea pegou 35 anos de cana por outras vinte acusações, incluindo a de espionar o seu próprio país. “Apesar de os juízes não terem estabelecido uma conexão direta com um inimigo, ficou claro que ela aumentou dramaticamente o risco de uma informação ser usada pela Al Qaeda ou por qualquer outro grupo”, diz o jurista Scott Anderson, professor da Universidade Georgetown, especialista em questões de segurança nacional. “Entre os documentos que ela revelou havia dados sobre onde se desenrolavam operações militares americanas e quais eram as regras de engajamento em um conflito”.

Brasil e Estados Unidos são regidos por leis distintas em questões de segurança nacional. Ainda assim, o julgamento de Chelsea Manning traz lições para o caso dos hackers de Araraquara. A primeira é a de que, em um mundo em que as informações podem ser facilmente arquivadas e distribuídas digitalmente, conta tanto saber quem recebeu os dados sigilosos e de que forma foram usados, como verificar qual brecha foi aberta no sistema eletrônico utilizado pelo país.

PSC de Witzel não descarta 'aliança branca' com Paes em 2020

Bolsonaro põe presidente da Caixa no viva-voz para contestar reportagem

'Falha minha', diz Bolsonaro sobre MP das demarcações anulada pelo STF

Escola sem Partido continua

Bivar quer deputado federal como substituto de Eduardo

### Mais lidas do Diário

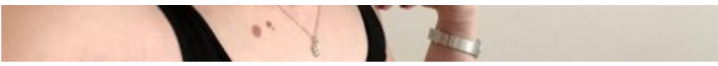
**1** URGENTE: Para PF, hacker 'está ocultando participação de outras pessoas' no crime

**2** 'Eu que vazei tudo mano', escreveu hacker a amigo

Bolsonaro critica ministro

Reprodução/redes sociais



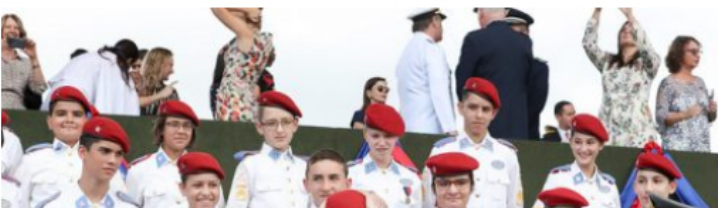


*Chelsea Manning pegou 35 anos de prisão por conspirar contra os Estados Unidos e por espionagem, mas foi absolvida da acusação de ajudar o inimigo*

Graças a Chelsea Manning, tornou-se possível conhecer em que momento um soldado americano está ou não autorizado a agir. É óbvio que as Forças Armadas americanas foram afetadas, ainda que nenhum evento concreto possa provar isso. No caso do Brasil, alvos da Lava Jato podem ter tomado conhecimento do que se discutia internamente na força-tarefa. Além disso, podem ter operado para bloquear as ações da operação. Se por um lado se constrói a narrativa de que houve conluio entre os investigadores e o juiz do caso, por outro há uma constatação incontornável: atingiu-se o Ministério Público, cuja missão é defender os direitos sociais e individuais, a ordem jurídica e o regime democrático.

O estrago que uma brecha no celular do presidente e de outros representantes do estado brasileiro pode causar levou a líder do governo no Congresso, Joice Hasselmann, a tomar a dianteira na tentativa de enquadrar os hackers de Araraquara na Lei de Segurança Nacional, de 1983. “É óbvio que quem invade o celular de uma autoridade como o presidente da República está em busca de informações sigilosas e de interesse nacional”, diz a deputada. No seu artigo 1º, a lei versa sobre os crimes que lesam ou expõem a perigo de lesão a integridade territorial e a soberania nacional, o regime representativo e democrático, a federação e o estado de direito e os chefes dos Poderes da União.

Na condição de chefes dos Poderes da União cujos telefones foram invadidos, estão o presidente da República, Jair Bolsonaro, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e o do Senado, Davi Alcolumbre. Como ocupantes de cargos de cúpula, eles lidam com dados que dizem respeito a um número muito maior de pessoas ou da nação inteira. “No caso de Bolsonaro, além de chefe do Executivo, ele é o Comandante Supremo das Forças Armadas. É alguém que está na condição de declarar ou não uma guerra”, diz o advogado Wilson Furtado Roberto, especialista em direito internacional e digital, em São Paulo. “Não dá para argumentar que questões sensíveis para o país não estariam em jogo.”



**PSC de Witzel não descarta 'aliança branca' com Paes em 2020**

**Bolsonaro põe presidente da Caixa no viva-voz para contestar reportagem**

**'Falha minha', diz Bolsonaro sobre MP das demarcações anulada pelo STF**

**Escola sem Partido continua**





*Bolsonaro tentou amenizar o ataque ao seu celular: "Perderam tempo comigo"*

Ao informar sobre a invasão do celular do presidente da República, em nota oficial distribuída na semana passada, o Ministério da Justiça afirmou que se tratava de “questão de segurança nacional”. Bolsonaro, em seguida, tentou minimizar o tema. “Sempre tomei cuidado nas informações estratégicas, essas não são passadas via telefone. Não estou nem um pouco preocupado. Perderam tempo comigo”. Errou, evidentemente. Primeiro, porque deu um argumento para os hackers, que poderão alegar que o crime contra a segurança nacional não chegou a ser concretizado porque a vítima — no caso, o presidente — admitiu não haver em seu telefone informações sensíveis. Segundo, porque o fato de ele não usar o telefone para “informações estratégicas” não suaviza o delito.

De toda sorte, a opinião de Bolsonaro sobre o conteúdo das suas mensagens tem pouco valor. O importante é que houve a invasão — como **Crusoé** informou na última edição, a ação dos hackers nos telefones do inquilino do Planalto foi bem sucedida. O presidente, aliás, poderia até mesmo estar blefando. Se ele afirmasse o contrário, dizendo que várias informações estratégicas foram roubadas, a comoção seria certa. “As declarações do presidente não impactam na configuração do crime ou na sua punição”, diz o especialista em direito digital Renato Opice Blum. “Não vejo nenhum tipo de atenuação possível”.

Parte da explicação para o atual problema é o descaso de presidentes do mundo com os aparelhos criptografados estatais. Apesar de esses equipamentos darem toda proteção necessária, eles são pouco eficientes ou atrativos. Além disso, não permitem a instalação de aplicativos comerciais como o Instagram, o WhatsApp, o Telegram, o Twitter e outros de redes sociais. Para se comunicar com os cidadãos, com políticos ou familiares, a maioria dos governantes tem escolhido celulares comuns. Bolsonaro já ganhou um aparelho com tecnologia da Agência Brasileira de Inteligência, a Abin, mas segue usando um celular normal. Dilma Rousseff fazia a mesma coisa.

Bivar quer deputado federal como substituto de Eduardo

## Mais lidas do Diário

**1** URGENTE: Para PF, hacker 'está ocultando participação de outras pessoas' no crime

**2** 'Eu que vazei tudo mano', escreveu hacker a amigo

Bolsonaro critica ministro


Nos Estados Unidos, o presidente americano Donald Trump utiliza um iPhone, ignorando os alertas de seus assistentes. Em matéria publicada em outubro, o *New York Times* afirmou que russos e chineses escutam rotineiramente suas conversas. Os chineses teriam até montado uma lista de pessoas que regularmente falam com Trump e que poderiam ser acionadas como uma maneira de influenciar o presidente.



*Trump: contrariando conselhos de assessores, ele usa um iPhone*

Voltando ao Brasil, para a Lei de Segurança Nacional, o conteúdo das mensagens hackeadas e o uso que é feito delas depois pouco importam juridicamente. Apenas a tentativa de expor uma alta autoridade já é passível de punição. Bastaria um hacker “expor a perigo de lesão” um dos chefes dos Poderes da União. Há, porém, um certo viés contra a aplicação da Lei de Segurança Nacional. Essa relutância se explica, em parte, porque a atual legislação data de 1983, do governo de João Figueiredo, durante o regime militar. Mas a lei está em vigor na sua plenitude. O artigo 4º diz que a pena pode ser agravada se o crime for praticado com “auxílio de governo, organização internacional ou grupos estrangeiros”. O hacker Walter Delgatti Neto, o Vermelho, afirmou à Polícia Federal que “o conjunto das informações está devidamente resguardado por fiéis depositários, nacionais e internacionais”. Espera-se que a investigação possa desvendar quem são essas pessoas ou entidades. “No Brasil, há uma aversão a toda e qualquer legislação feita durante o regime militar. Mas vale lembrar que essa lei foi reconhecida como compatível com a Constituição de 1988. Ela está em vigor e, como tal, deve ser cumprida”, enfatiza o advogado Dorival Guimarães Pereira Júnior, professor de direito internacional do Ibmec, em Belo Horizonte.

Ao final, a forma que será escolhida para punir os hackers de

Araraquara será um medidor importante de quanto os brasileiros estão dispostos a se defender no futuro de ameaças contra o país. “Minha impressão é a de que não estamos preparados para nos proteger de hackers que, de fato, queiram prejudicar a nação”, diz o também advogado Eduardo Felipe Matias, especialista em direito internacional. “Isso é preocupante, principalmente em um momento em que diversos países procuram se armar para uma guerra virtual”. Em tempo: a Lei de Segurança Nacional prevê penas que, isoladamente, vão de um a vinte anos de prisão. 

#### tags

Al Qaeda • Chelsea Manning • Davi Alcolumbre • Dias Toffoli • ditadura militar • Donald Trump • hacker • João Figueiredo • Joice Hasselmann • Lava jato • Lei de Segurança Nacional • Polícia Federal • Rodrigo Maia • Walter Delgatti Neto • Wikileaks

#### Compartilhe



Deixe seu comentário Ler comentários

Os comentários não representam a opinião do site. A responsabilidade é do autor da mensagem.

Seu nome / apelido

 500

## MAIS DA EDIÇÃO 66

### REPORTAGEM



#### NO RASTRO DE VERMELHO

A PF busca descobrir quem está por trás da invasão dos celulares de altas autoridades e suspeita de que ao menos parte da ação foi

LEIA MAIS

CANA DIURA NO



UMA BOMBA NO

## HORIZONTE

Ao atacar os celulares de chefes dos Poderes da União, incluindo o do presidente da República, os hackers aumentaram as chances

[LEIA MAIS](#)



## A AUTÓPSIA DA PIZZA

Para arquivar a investigação sobre a vergonhosa fraude na eleição para a presidência do Senado, a cúpula da casa fez

[LEIA MAIS](#)

## ENTREVISTA

---



## NA CONTRAMÃO DO MUNDO

Um dos alvos da ofensiva contra a Lava Jato, o presidente do Coaf diz que a decisão de Toffoli de limitar investigações põe o Brasil no sentido

[LEIA MAIS](#)

## DIOGO MAINARDI

---

### PAIS E FILHOS

Os lulistas sempre usaram a paralisia cerebral de meu filho para tentar me atingir. E não foram só eles. Recentemente, até o Pavão

[LEIA MAIS](#)

## MARIO SABINO

---

### NÃO ESQUECER, NÃO COMPREENDER

Primo Levi poderia ter sido candidato ao Nobel de Química, mas o horror por que passou no complexo de campos de trabalho forçado e

[LEIA MAIS](#)

## ANA PAULA HENKEL

---

### QUANDO O INIMIGO ERRA, NÃO ATRAPALHE

Há duas semanas publiquei um texto na **Crusoé** que mostrava a nova – e radical – ala do Partido Democrata e como essa ala jovem

[LEIA MAIS](#)



### **OS VENCEDORES DO DEBATE PÚBLICO**

Por mais sucesso e popularidade que um debatedor, um movimento intelectual, uma corrente ideológica ou um grupo político

[LEIA MAIS](#)

## NOTAS DO SEXTA-FEIRA

---

### **CAIXA PRETA E BLINDADA**

Depois de meses, o BNDES respondeu a um pedido do TCU para retirar o sigilo de algumas operações bilionárias que beneficiaram

[LEIA MAIS](#)

### **MEDO NO PALÁCIO**

Muitos dos auxiliares mais próximos de Jair Bolsonaro reprovam as declarações radicais do presidente, que se multiplicaram nos últimos

[LEIA MAIS](#)

### **PRIVATIZAÇÃO COM RESERVAS**

Onyx Lorenzoni é entusiasta das privatizações prometidas pelo governo. Mas o entusiasmo tem limites. Para ele, privatizar é uma boa

[LEIA MAIS](#)

### **QUEM QUER DINHEIRO?**

O Senado busca no mercado um banco interessado em comprar a sua folha de pagamentos. O contrato com o Banco do Brasil

[LEIA MAIS](#)

### **SEM LAGOSTA**

O serviço de comunicação interna do Supremo Tribunal Federal convidou os funcionários a participar, veja só, de uma oficina de risotos.

[LEIA MAIS](#)

### **A ESPERANÇA DE CABRAL**

Disposto a falar, e ainda ameaçando expor importantes nomes do Judiciário fluminense, Sérgio Cabral já desistiu de fechar um acordo

[LEIA MAIS](#)



## AQUI NÃO TEM CHANEL

Assim como Talquei ama sua prole, a imprensa brasileira – com quase a mesma intensidade -- ama fidalgos. Não na acepção de pessoa

[LEIA MAIS](#)

[EDIÇÕES ANTERIORES](#)